Arachis veigae
Mundubi

José Francisco Montenegro Valls[1], Suzi Helena de Santana[2]

FAMÍLIA: Fabaceae.

ESPÉCIE: *Arachis veigae* S.H. Santana & Valls.

SINONÍMIA: Não há. Observação: Plantas desta espécie foram, por muitos anos, erroneamente identificadas como pertencentes a *Arachis sylvestris* (A. Chev.) A. Chev., nome que, em realidade, é apenas um sinônimo posterior de *Arachis pusilla* Benth. (Santana; Valls, 2015).

NOME POPULAR: Mundubi.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS: A espécie comporta-se a campo e em cultivos experimentais como anual, monocárpica. Mostra raiz principal delgada, secundárias 0,4-1,5mm. Eixo central ereto ca. 25cm alt. e 2,68mm de diâm, cilíndrico, com tricomas vilosos ca. 2-3mm, mais densos no ápice dos ramos; sem evidência de concaulescência das gemas cotiledonares, entrenós 2,4cm. Ramos laterais prostrados ou prostrado-ascendentes, com entrenós 2,5cm e que podem se estender por mais ca. 25cm, tricomas vilosos, mais densos no ápice dos ramos. Folíolos, com raras exceções, com epifilo piloso, tricomas uniformemente esparsos podendo ser glabrescentes nas folhas mais velhas ou raramente glabros, hipofilo piloso, com tricomas adpressos 1-2mm, ocasionalmente com cerdas no hipofilo, não ordenadas, nervuras marcadas, margem com tricomas de ca. 2-3mm; folíolo largo-elíptico ou obovado, ápice agudo, base oblíqua e margem inteira, no caule principal, 4x2,4cm nos folíolos apicais e 3,8x2,1cm nos folíolos basais, nos ramos laterais 1,3x1,3cm nos folíolos apicais e 1,7x1,1cm nos folíolos basais; pecíolo 1,5-3,3cm, viloso, com tricomas ca. 2-3mm, canal do pecíolo separado do canal da raque por uma linha de tricomas; estípulas vilosas com tricomas de ca. 3-4mm, ápice acicular, parte adnata 13,9m no caule principal e 8,2mm nos ramos laterais, mais curta que a parte livre, de 24,8mm no caule principal e 15,5mm nos ramos laterais. Flor com hipanto viloso, 10,3-21mm nas flores normais e 1-4mm nas cleistogâmicas e 7-9mm de diâmetro em ambos os tipos de flor; cálice verde, viloso, bilabiado, a parte maior com quatro lacínios de 3,2x2,7mm, a parte livre 3,5x0,8mm; estandarte alaranjado na face ventral (Figura 1), com mácula amarela, linhas roxas apenas na face dorsal, esta, discolor, 5,39x4,69mm nas flores cleistogamas e 8,7x10mm nas flores normais; asas amarelas de 3,6-6,3x2-3,7mm e carena de 6,5x1-1,3mm. Peg horizontal, ca. 13,3cm de comprimento,

[1] Eng. Agrônomo. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
[2] Eng. Agronöma. Autönoma

de inserção basal, 4mm diâm. Frutos levemente reticulados, ápice agudo, densamente panosos, sem disco basal proeminente na inserção do "peg" no fruto. 2n=20 cromossomos, satélite tipo 10 (Fernandéz; Krapovickas, 1994; Lavia, 1996; Lavia et al., 2008).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: *Arachis veigae* é uma das espécies de área de maior ocorrência natural, com presença documentada em quase todos os Estados do Nordeste e ainda em Minas Gerais, Goiás e Tocantins, formando populações pequenas ou de grande extensão.

HABITAT: *Arachis veigae* ocorre com frequência em Caatinga arbórea, herbácea ou aberta, no Cerrado, Cerradão, em áreas abertas ou áreas de Vereda e em áreas de transição do Cerrado com a Caatinga, em locais próximos a leitos de rios, em matas ruderais, áreas secas, margens de estradas e outros ambientes antrópicos. Vegeta em solos pedregosos, arenosos, areno-argilosos ou argilosos, desde compactados e com estrutura forte a sem estrutura e, em geral, com presença de matéria orgânica. Ocorre em relevos declivosos, planos ou em depressões. A espécie é encontrada com flores de dezembro a maio e com frutos de janeiro a junho, em condições de campo.

FIGURA 1. Detalhes de flor e folíolos de *Arachis veigae*. Foto: José F. M. Valls.

USO ECONÔMICO ATUAL OU POTENCIAL: *Arachis veigae* é uma espécie com crescimento vigoroso (Figura 2) e com folhagem de bom valor bromatológico, pastada por rebanhos nos locais onde ocorre. Diversas espécies de *Arachis*, mesmo quando de ciclo anual, são capazes de sobreviver e consorciar-se naturalmente com gramíneas em pastagens naturais ou cultivadas densas e esta espécie ainda apresenta prolificidade na produção de sementes (Figura 3).

Trata-se de um parente silvestre diplóide de *A. hypogaea,* mas não há evidência de proximidade genética com as espécies da secção *Arachis*. Sua ampla dispersão, desde as áreas de maior concentração no Nordeste, permite sugerir migração antrópica. Porém, não há evidências que sustentem, atualmente, sua classificação como um eventual cultivo negligenciado.

Acessos analisados (citados sob *A. sylvestris*), mostraram 2n=20 cromossomos (Fernández; Krapovickas, 1994; Lavia, 1996, 1999; Lavia et al. 2008; Silva et al. 2010).

PARTES USADAS: Folhagem, como planta forrageira intersticial, com potencial de cultivo e, eventualmente, sementes, como grãos alimentícios.

ASPECTOS ECOLÓGICOS E AGRONÔMICOS PARA O CULTIVO: Tolera sol pleno, mas também sombreamento. Mostra ampla gama de adaptação ecológica (Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste). Germina com vigor e rapidez.

FIGURA 2. Plantas de *Arachis veigae*. Foto: José F. M. Valls.

FIGURA 3. Germinação síncrona e vigorosa de *Arachis veigae,* Formosa, GO.
Foto: José F. M. Valls.

PROPAGAÇÃO: Propagação por sementes, baseada na regeneração anual das populações naturais ou ruderais.

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES COM A ESPÉCIE: Foram realizados ensaios preliminares de produção de forragem, na Embrapa Cerrados. Os resultados obtidos sugeriram interesse em maior exploração do potencial da espécie, o que, por enquanto, não se concretizou.

SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE: Não há documentação da presença de *A. veigae* em Unidades de Conservação oficiais. A quantidade de sementes disponível dos acessos de *A. veigae* presentes na câmara fria da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia é variada. Muitos dos acessos não apresentam o número de sementes e o poder germinativo recomendável para inclusão na coleção de base, a -20°C, conforme recomendação do Genebank Standards (FAO/IPGRI, 1994). Deste modo, a renovação periódica do germoplasma em multiplicações em telado é uma necessidade para a conservação ex situ desta espécie.

PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES: É recomendável a procura de mais populações naturais e, especialmente, a busca de populações naturalmente ocorrentes em Unidades de Conservação, o que poderia contribuir para uma conservação in situ mais eficiente.

Referências Bibliográficas

FAO/IPGRI. **Genebank Standards.** Rome, FAO/IPIGRI. 1994.

FERNÁNDEZ, A.; KRAPOVICKAS, A. Cromosomas y evolución em *Arachis* (Leguminosae). IN: KRAPOVICKAS, A.; GREGORY, W. C. Taxonomía del genero *Arachis* (Leguminosae). **Bonplandia**, v.8, p.187-220, 1994.

KRAPOVICKAS, A.; GREGORY, W. C. Taxonomía del genero *Arachis* (Leguminosae) **Bonplandia**, v.8, p.1-186, 1994.

LAVIA, G. I. **Caracterización cromosómica del germoplasma de maní.** Tese de doutorado em Ciencias Biológicas/Facultad de Ciências Exactas, Físicas y Naturales/Universidad Nacional de Córdoba, 1999.

LAVIA, G. I. Estúdios cromosómicos em *Arachis* (Leguminosae). **Bonplandia** v.9, p.111-120, 1996.

LAVIA, G.I.; FERNÁNDEZ, A.; SEIJO, J.G. 2008. Cytogenetic and molecular evidences on the evolutionary relationships among *Arachis* species. In: SHARMA, A.K., SHARMA, A. **Plant Genome: Biodiversity and Evolution**. v.1, n.5, p.101-134, 2008.

SANTANA, S.H.; VALLS, J.F.M. *Arachis veigae* (Fabaceae), the most dispersed wild species of the genus, and yet taxonomically overlooked. **Bonplandia**, v.24, p.139-150, 2015.

SILVA, S.C; MARTINS, M.I.G.; SANTOS, R.C.; PEÑALOZA, A.P.S.; MELO FILHO, P.A.; BENKO-ISEPPON, A.M.; VALLS, J.F.M.; CARVALHO, R. Karyological features and banding patterns in *Arachis* species belonging to the *Heteranthae* section. **Plant Systematics and Evolution** v.285, p.201-207, 2010.